



CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

CAMILA BENTO DOS SANTOS

NALYN SANTANA COSTA

RAABY ARAÚJO CARVALHO

THAYNÃ VIRGINIA DA SILVA BARBOSA

**ESTRATÉGIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM  
NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DE PESSOAS  
TRANSGÊNEROS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.**

RECIFE/2021

CAMILA BENTO DOS SANTOS  
NALYN SANTANA COSTA  
RAABY ARAÚJO CARVALHO  
THAYNÃ VIRGINIA DA SILVA BARBOSA

**ESTRATÉGIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM  
NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DE PESSOAS  
TRANSGÊNEROS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,  
como requisito para obtenção do título de Bacharelado em  
Enfermagem

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Giselda Bezerra Correia Neves

RECIFE/2021

CAMILA BENTO DOS SANTOS  
NALYN SANTANA COSTA

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

E82 Estratégias da equipe de enfermagem na assistência humanizada de  
pessoas transgêneros na unidade básica de saúde / Camila Bento dos  
Santos [et al]. - Recife: O Autor, 2021.  
20 p.

Orientador(a): Giselda Bezerra Correia Neves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2021.

Inclui Referências.

1. Pessoas transgêneros. 2. Humanização da assistência de  
enfermagem. 3. Preconceitos. I. Costa, Nalyn Santana. II. Carvalho, Raaby  
Araújo. III. Barbosa, Thaynã Virginia da Silva. IV. Centro Universitário  
Brasileiro - UNIBRA. V. Título.

CDU: 616-083

José (in memorian) ela me inspirou a começar essa graduação e ele acreditou em mim até seus últimos minutos, e indiretamente me fez não desistir na metade.

Agradeço a todos da minha família, em especial aos meus irmãos Nathalie Agripino e Danilo Henrique, por sempre me auxiliar quando precisei

A todos os meus amigos, também as que lutaram comigo durante esses 5 anos, de lutas e conselhos Nalyn Santana e Thaynã Virginia.

A minha mãe Eva Betânia que me inspira todos os dias a ser cada vez mais amorosa, ao meu pai Ailton Bento por sempre acreditar em mim, e ser meu maior fã, te dedico inteiramente essa minha graduação, da sua Dr. Dali!!!

Camila Bento

Primeiramente dou graças ao meu senhor por esse momento tão esplêndido. posso dizer até aqui o senhor me sustentou! Entre tantos problemas, perdas, dificuldades, não me deixou desistir.

Aos meus familiares que foram essenciais nessa trajetória, Meu pai Antônio Francisco que sempre me incentivou e esteve lado a lado comigo, minha Mãe Luciene Timóteo que foi a minha maior inspiração de profissionalismo, que me fez despertar o amor pelo cuidado ao próximo, pela empatia, responsabilidade para com o paciente e toda força de lutar por uma saúde melhor, minha avó que infelizmente não consegui ver esse momento único. Mas que esteve lado a lado comigo Dineide Florentino, para a senhora vai todos os meus agradecimentos por ter me ajudado em cada momento, sendo ele financeiro, sendo ele com palavras motivacional, a senhora foi e sempre será um dos meus maiores motivos para batalhar e alcançar meus objetivos. Ao meu irmão Lucas Antônio, que mesmo tão pequeno, com toda sua doçura me apoiava em todo os momentos. Ao meu esposo Pedro yago que estava ao meu lado no início dessa jornada e que permaneceu sempre firme, me motivando a não desistir, me orientando em todos os momentos. As minhas amigas que Deus preparou para que pudéssemos concluir esse curso, Thaynã Virginia e Camila Bento que foram minhas companheiras em todos os momentos, A vocês eu sou eternamente grata por ter passado esses cinco anos ao meu lado.

Aos professores que com todos os seus conhecimentos, nos formaram bons profissionais na área da saúde. Que possamos seguir todos os ensinamento e exemplos para fazer uma saúde melhor. Como profissionais capacitados para lidar no dia, dia com os nossos pacientes

Nalyn Costa

Existem muitos obstáculos, vitórias, derrotas, erros e acertos na jornada acadêmica.

Portanto, agradeço a Deus por ter me dado forças e sabedoria para concluir esta jornada que marcou e norteou a minha vida. Agradeço aos meus pais Roberto de

Carvalho e Fátima Gadelha, que sempre me acolheram e me deram toda a educação e incentivo para não desistir; Meu amado pai, que nunca deixou de medir esforços para eu alcançar os meus sonhos e desejos; Minha amada mãe, com todo o seu cuidado e dedicação para que eu obtivesse a minha melhor performance nos meus objetivos; Ao meu amado irmão, Paulo Roberto, que com todos os seus conselhos, instruções e bom exemplo, me inspiraram cada vez mais a ser mais forte; Ao amor da minha vida, meu amado namorado Nicolas Torres, que é o meu Porto Seguro e meu grande fã, por todos os momentos de cumplicidade, apoio, torcida e demasiado afeto, na qual contribuem para o meu bem-estar, deixando-me leve e completa; Aos meus grandes e amados amigos que me apoiam e me inspiram, incluindo também, os amigos que fiz ao longo da minha jornada acadêmica; Ao presidente da Unibra, Laércio Guerra, que me deu a oportunidade de estudar nesta maravilhosa universidade, e ao seu corpo docente que contribuíram ao meu aprendizado. Por fim, agradeço à minha força de vontade e todo empoderamento que obtive nesses anos. Obrigada, Deus! Nunca foi sorte, família!

Raaby Araújo

Um sonho não é construído e realizado sozinho, precisamos de um amigo para nos aconselhar, apoiar e sonhamos conosco, por isso quero agradecer a Deus por ter me permitido chegar até aqui. Foram cinco anos de expectativa, aprendizado, dúvidas e alegrias. Quero agradecer a todos que me acompanharam nesses cinco anos em especial a minha mãe Vania Marília se hoje estou aqui foi por conta dela, que por muitas vezes teve que renunciar aos seus sonhos para me proporcionar o melhor, ela me ensinou a respeitar e tratar com dignidade o próximo independente de classe social, religião e orientação sexual. Foi ela que me ensinou a sonhar e correr atrás dos nossos sonhos. Sou grata pelos conselhos, apoio, incentivos minhas madrinhas Maria Isabel e Valéria Melo elas me ensinaram que com o estudo pode transformar nossa realidade. Agradeço também a José Milton e Lucas Nascimento eles me apoiaram, me incentivaram e me deram forças. Sou grata a Deus por permitido ter duas grandes amigas Camila Bento e Nalyn Costa compartilharam comigo essa jornada acadêmica, tivemos momentos de alegrias tristeza, quando pensamos em desistir uma deu força para outra. Sou grata a Deus pela vida da minha filha que é minha pequena companheira me acompanhou em todos os momentos... Thayná Virginia

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	07	.....7
<b>2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO</b> .....	10	

<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>11</b>
<b>4 RESULTADO E DISCUSSÕES.....</b>	<b>13</b>
<b>5CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## **ESTRATÉGIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DE PESSOAS TRANSGÊNEROS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.**

Camila Bento dos Santos  
Nalyn Santana Costa  
Raaby Araújo Carvalho  
Thaynã Virginia da Silva Barbosa  
Giselda Bezerra Correia Neves<sup>1</sup>

**Resumo:** O Brasil é reconhecido por 13 anos consecutivos como o País que mais mata pessoas transgêneros (TRANS), onde a cada 16 horas uma pessoa Trans é morta. Tendo sua expectativa de vida em média de até 35 anos.

O conteúdo trata-se de uma revisão de literatura, evidenciando a importância dos profissionais de saúde, em seu estudo sobre a transexualidade contando com algumas estratégias para que a humanização nas unidades básicas de saúde ocorra. Assim, em tornar mais acessível um melhor atendimento aos trans.

Foi visto que em diversas vezes no sistema de saúde os trans sofrem algum tipo de preconceitos, sendo eles por sua forma de viver a vida, ou pelo uso de seu nome social em alguns lugares. onde a busca por aprender, e respeitar essas pessoas não ocorrem em muitas das vezes.

O enfermeiro tem o primeiro contato com essa população na consulta, onde já pode trazer segurança e humanização adequada, e ser a ponte para eles solicitem exames de rotina, cirurgias.

**Palavras-chave:** Pessoas Transgêneros, Humanização da assistência de Enfermagem, Preconceitos.

### **1 INTRODUÇÃO**

O gênero de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), pode ser definido através de características, comportamento, atitudes que a sociedade considera adequado para homens e mulheres, de acordo com a anatomia e a reprodução biológica.

---

<sup>1</sup> Docente da UNIBRA. Doutora em Biologia Aplicada à Saúde. E-mail: giseldamilamari@hotmail.com

---

O Transgênero (Trans) é representado pela letra “T” e está inserido na comunidade LGBTQIA+ (Lésbica, Gay, Bissexual, Transgênero e Travestir, Queer, Intersexo, assexual, pansexual, + diversas sexualidades). ao longo dos anos essa esfera Social foi repudiada da sociedade, sendo vista por não se adequar no modelo comum da população, e somente aos anos finais do século XX teve as suas primeiras oportunidades de expressão social (JESUS., 2017)

Segundo o Art. 196 da Constituição Federal de 1988, a saúde é direito de todos e dever do Estado. Por isso, é necessário que o atendimento seja de modo geral justo para todos, que tenham ações de saúde e funcione com a equidade. porém no sistema de saúde ainda se encontram obstáculos para a promoção e prevenção da saúde em algumas esferas sociais. na atenção Básica (AB) com a sua portaria nº 2.436 de 21 de setembro 2017 tem como as práticas ligadas a saúde individual e coletivo, de modo geral integrando os transgêneros.(RAMOS et al., 2020)

A saúde para a comunidade Trans, foi marcada pela resolução 1482/1997 do Conselho Federal de medicina, que autoriza a prática médica em relação a modificações corporais, como: hormonoterapia e cirurgias de alteração genital em hospitais públicos brasileiros. Mesmo diante deste avanço das políticas públicas, muitos profissionais de saúde ainda são indiferentes à inclusão social, e acabam desrespeitando os pacientes TRANS ao não os atender pelos seus nomes sociais. (MORAIS AVC, 2020)

Segundo Moraes, 2020 a população Trans ao passar do tempo vem lutando para conquistar o reconhecimento de direitos, um marco importante para esta população foi a autorização do exercício médico sobre as modificações corporais através de hormonoterapia e cirurgias plásticas, visto que essa população precisa ser acompanhada por um profissional especializado. Essas disposições se encontram na resolução 1482\1997 do Conselho Federal de Medicina.

A Política Nacional de Saúde LGBTQIA+ foi deliberada pela Portaria nº 2.836, de dezembro de 2011, tendo como propósito a promoção a saúde o respeito pelas pessoas LGBTQIA+, promovendo a equidade no SUS.



Essa política tem como objetivo o reconhecimento as dificuldades por conta da orientação sexual e identidade de gênero de modo ofensivo por causa discriminação social que estão expostos, ainda assim essas práticas foram pelos profissionais de saúde, dificultando o acesso universal pelos pacientes Trans, colaborando para o aumento de doença e violência. (Borges; Passos, 2020).

Desde 2007 A Carta dos Direitos dos Usuários do SUS, dispõe o direito de preencher com o nome social o cartão do SUS. Em abril de 2016 o decreto de 8.727 vai dispor o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero. Segundo a associação nacional de travestis e transexuais do Brasil 2019, o ano de 2018 o Brasil teve registrado números de maiores índices das mortes com pessoas transgêneros em todo o mundo, 158 casos (CRUVINEL et al.,2021).

Com tudo as pessoas transgêneros (travestis e transexuais) têm uma maior vulnerabilidade social, pois são discriminadas e perseguidas na sociedade, tanto por questões religiosas, como pelo estereótipo imposto de que o gênero definido pelo nascimento seja o gênero com que se deve identificar-se. essa vulnerabilidade, reflete nos inúmeros obstáculos que a comunidade Trans sofre diariamente, mas que cada vez mais tem ganhado espaço e visibilidade no Brasil (BORGES; Mariana, PASSOS, Marco.,2020)

De acordo com Fernandes, (2017) Historicamente homens e mulheres trans, são estigmatizados no mercado de trabalho. por exemplo, no que resulta no alinhamento da comunidade trans à prostituição, aumentando a vulnerabilidade de travestis e transexuais e alta prevalência do HIV. No âmbito de saúde, todas essas demandas necessitam de uma atenção integral e humanizada, livre de discriminação, que estão sendo construídas aos esforços do SUS.

A atualização e capacitação dos profissionais da saúde, tem sido mais notório nesses últimos anos, tendo um aumento na qualificação no meio acadêmico. Para que o acolhimento à população transexual seja de acordo com as normas, e diretrizes, empregada pelo sistema único de saúde (SUS) ou seja, de maneira universal, integral e equitativa (RODRIGUES et al.,2019).

No entanto, com todo o crescimento e incentivo, ainda há progressiva discriminação presente durante ao acolhimento prestados em Unidades básica de saúde (UBS) especialmente ligada ao desrespeito dos profissionais atuantes. a não utilização do nome social durante ao atendimento e a constante atribuição do processo transexualizador como uma doença por parte dos profissionais, estando estas entre as principais queixas e insatisfação apresentar pela população transgênero (ALBUQUERQUE, et al., 2019). Por estes motivos descritos acima é muito importante que os profissionais de enfermagem tenham o conhecimento sobre os usuários Trans que procura os serviços do SUS, inclusive na atenção básica, como será o foco desta pesquisa.

Desta Maneira, o intuito desse estudo é realizar uma revisão da literatura sobre as estratégias da equipe de enfermagem na assistência humanizada de pessoas transgêneros na unidade básica de saúde.

## **2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

Os procedimentos utilizados para essa metodologia, tem base em uma revisão bibliográfica, produzida no intuito de aprimorar o conhecimento sobre o tema. Ele é composto por seis partes sendo elas: a criação da pergunta condutora, estudo na literatura, busca de dados, elaboração diante dos resultados de pesquisas, revisão do estudo abordado e por fim, a apresentação do trabalho final. Para seguir com o conhecimento será elaborada a pergunta da pesquisa. Quais são as estratégias da equipe de enfermagem para realizar uma assistência humanizada de pessoas transgêneros na unidade básica de saúde?

A procura foi realizada nas bases de dados: Google acadêmico, Electronic Library Online (SCIELO), revistas online. Com os descritores: Pessoas Transgênero; Humanização da Assistência, Equipe de Enfermagem, Serviços Básicos de Saúde. no idioma português, resgatando estudos entre os anos de 2018 a 2021

Realizaram-se 03 cruzamentos indexados: Pessoas transgêneros, Equipe de Enfermagem, Humanização da Assistência.

Como critérios de inclusão, os artigos que respondam o conteúdo do Estudo no idioma Português. Utilizados os programas de Excel 2017 para apresentar os resultados da pesquisa final.

Foram obtidos 30 textos científicos nas bases de dados quando foram usadas as palavras-chave precisas, e por fim da metodologia, foram utilizados 08 artigos par o estudo em tela.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

Toda essa narrativa de dificuldades estruturais ou do cotidiano que homens e mulheres trans sofrem, é denominado como “transfobia”, que não se resume apenas na agressão física às pessoas transexuais, mas engloba toda uma percepção negativa e discriminatória para com a comunidade TRANS diante de tantas faltas de oportunidades e várias percepções estereotipadas de modo negativo à comunidade TRANS, infelizmente encaminha-se a uma aproximação entre a prostituição e a população transgênero. O medo de ser de um gênero diferente do sexo do nascimento é frequente em pessoas transgêneros (PELUCIO.,2010)

Geralmente transfóbicos, intimidam os indivíduos que não se enquadram nas normas naturalizadas socialmente, causando sofrimento e confusão acerca do que realmente são. Esse poder sociocultural, disfarçado de concepção de aceitação social, aos poucos vai traumatizando, afastando a pessoa da sua própria aceitação, fazendo com que o âmbito social se torne mais importante, do que seus próprios valores sobre si mesmo.

Segundo JESUS, (2011) diariamente pessoas TRANS são alvos de preconceitos, tendo seus direitos básicos não reconhecidos e não respeitados, como o direito ao uso de seus nomes sociais, que até hoje diversas organizações não inclusas e com profissionais não humanizados, não permitem e não se adequam ao nome social. Além dessa falta de convergência em seus registros civis, a comunidade transgênero também é bastante marginalizada, devido à exclusão social e estrutural, e os impedem ou dificultam adentrar no mercado de trabalho qualificado e na educação.

De acordo com MORAIS, 2020. A cirurgia de redesignação sexual é de extrema importância para as pessoas TRANS. As cirurgias plásticas são de competência médica que agem como mediadores de exigências culturais na sociedade avançada. O acolhimento dessas pessoas é essencial para que não haja, problemas cirúrgicos. Tendo em vista que a grande maioria, procura meios mais precarizados, que acabam deixando marcas para o resto de suas vidas. Tanto fisicamente e psicologicamente, o desejo de se sentir realizado consigo. Fazendo a transgenitalização ou até mesmo implantes de próteses nos seios. Sendo assim, a redesignação sexual torna-se uma ferramenta para conquistar a identidade, a liberdade corporal e também a felicidade.

Segundo Andrade (2021), no Brasil são apenas dez instituições públicas de referências que atuam na técnica do procedimento transexualizador são eles Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia do Rio de Janeiro; Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS de São Paulo; Hospital das Clínicas de Uberlândia (MG); Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (SP) Hospital Universitário Pedro Ernesto, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro; CRE Metropolitana, de Curitiba (PR); Hospital de Clínicas de Porto Alegre (RS), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Hospital das Clínicas de Goiânia, da Universidade Federal de Goiás – Goiânia/GO; Hospital das Clínicas, da Universidade Federal de Pernambuco - Recife (PE); Hospital Universitário.

No Brasil os serviços que prestam assistência às pessoas TRANS, foram organizadas após a publicação da resolução N° 1.482/97 do conselho federal de medicina, e da portaria 1707/98 do ministério da saúde. Que intitulou o processo da trans sexualização no SUS. a trans sexualização ainda segue a tendência internacional, que engloba como um transtorno psicológico, o que reforça a discriminação e preconceito (BORGES, Mariana da Costa 2021)

No Brasil na década de 80 com o início da epidemia pelo contágio do Vírus da Imunodeficiência Humana (HVI), e pela Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS), deu início as primeiras políticas para população trans através do fato de ser o grupo mais vulnerabilizado. E desta forma as ações de saúde eram feitas de maneira restrita para medidas curativas e sanitárias, para o controle do HIV e da AIDS, fortalecendo o preconceito preexistente. Reflete-se diante disso o fator de ser mais provável a ameaça de saúde para eles, pois

segundo o Dossiê, a geografia dos corpos das pessoas trans a grande maioria tem sua vida marginalizada e discriminada. (BRASIL et al.,2017).

De acordo com Pereira et al. (2019) no ano de 2013 com o intuito de eliminar ou pelo menos amenizar o preconceito, o Ministério da saúde lançou uma medida direta trazendo a ideia de promoção integral para não só os transgêneros, como toda a comunidade LGBTQIA+ ajudando assim a diminuição da desigualdade. E que para isso, é necessário um certo conhecimento sobre esses assuntos no ambiente profissional, desde uma formação acadêmica, para que o acolhimento e tratamento ao trans venham a ser normalizados nas normas do Sistema Único de Saúde (SUS) Mesmo assim há a discriminação, durante o acolhimento na assistência prestada pela AB, principalmente ligada ao despreparo dos profissionais ali atuantes, a não utilização do nome social durante o atendimento e a constante atribuição do processo transexualizador como uma doença por parte dos profissionais, estando estas entre as principais queixas e insatisfações apresentadas pela população de transgêneros.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro 1 abaixo busca demonstrar de modo sintético o conteúdo dos principais trabalhos que fundamentaram essa pesquisa. A fim de apresentar os resultados em um formato sinóptico:

Quadro 1 – características de cada estudo quanto ao ano de publicação, título e principais achados.

##### RESULTADOS

Autor/ano	Título	Objetivos	Resumos dos principais achados
1- ALBINO et al., 2021	Vivências de pessoas transgêneros e	Retratar as vivências de pessoas	Foi compreendido que há uma necessidade de ser feito o

	<p>equipe de Enfermagem a atenção à saúde: Encontros e desencontros</p>	<p>transgênero cor de equipe enfermaç na atenção à sa deste público atenção básica hospitalar.</p>	<p>atendimento ao paciente transgênero através do nome social, assim dando início a uma trajetória de respeito e equidade com essa população. O mais comum é uma falta de capacitação dos profissionais de saúde, sendo afetados direitos, relatam o incômodo de ir para as unidades de saúde pela falta de conhecimento dos profissionais sobre o assunto, assim preferindo na maioria das vezes adoecer em casa.</p>
<p>2-FERNANDES et al., 2019</p>	<p>Conhecimento de profissionais de Enfermagem acerca da assistência saúde dos transexuais</p>	<p>Pesquisar as noções dos profissionais de enfermagem diante da assistência à saúde e políticas públicas</p>	<p>Foi visto a importância da correta abordagem sobre seus estilos de vidas, de forma que seja mais apropriado quando se referir as questões de sua sexualidade na assistência.</p>

<p>3- Larissa Soares Bezerra., 2021</p>	<p>SILVA, O Autocuidado com a Neovagina das mulheres transgenitalizadas</p>	<p>Observar algur em das experiências autocuidado mulheres transgenitalizadas</p>	<p>O reconhecimento sobre as falas de mulheres transgenitalizadas e como realizam o autocuidado com a neovagina, a importância que a cirurgia de redesignação sexual tem em suas vidas. Os obstáculos e déficits de autocuidado. foi possível identificar que a assistência a elas deve ser mais direcionada, pois elas relatam uma carência maior no atendimento posterior da cirurgia.</p>
---	---	---	--

4- BORGES Rita de Cassia Fernandes., 2021	Políticas Públicas de saúde na atenção de mulheres Transexuais: Dificuldades para o acesso e papel do enfermeiro.	Apontar dificuldades do acesso das mulheres transexuais com a assistência à saúde e reconhecer a atuação do enfermeiro na assistência à saúde da população transexual.	Foi constatado despreparo dos profissionais de saúde e o preconceito ao utilizarem os nomes sociais. Sendo sugerido novas pesquisas no mesmo campo, para que assim haja capacitações para os profissionais e uma
			maior qualidade de vida para os trans.



5- GOMES et al., 2021	Autonomia e integração dos usuários transexuais em estratégia de saúde da família	Entender quais evidências e vulnerabilidades na integração dos transexuais, para seu conhecimento durante os cuidados em saúde.	Analisou-se que há pequenas buscas pelos serviços de saúde sobre essa população, sendo justificados pelo despreparo profissional. E algumas atitudes desrespeitosas que levam o constrangimento e afastamento da pessoa transexual
6- BRAGA et al., 2018	Inovação da assistência à saúde prestada à população lésbica, bissexuais, gays, travestis e transexuais	Entender o nível de conhecimento da população de lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais (LBGT), em relação a seus direitos, dentro da Política Nacional de Saúde Integral voltadas para esses indivíduos.	Foi possível verificar que as inovações dentro da comunidade LGBT são marcadas por conquistas obtidas aos poucos com alguns avanços nos sistemas de saúde. porém ainda é possível ver uma grande demanda de preconceitos dos profissionais nos serviços de saúde.

7- SILVA, Milena Beatriz dos Santos., 2018	Liberdade, corpo e transformação: representações da transição de gênero para acadêmicos de enfermagem	Pesquisar as representações vistas no conceito social sobre o corpo transexual em sua transição de gênero.	Visto que os acadêmicos de enfermagem a empatia, compreensão e respeito pela pessoa transexual e sua vivência e processo de transição. A pesquisa esclarecedora no meio acadêmico
8- MOREIRA et al., 2020	Atenção à saúde de homens e mulheres transexuais brasileiras: uma evidência de pesquisa	Relatar sobre a atenção à saúde de homens e mulheres transexuais.	Ficou evidenciado a fragilidade da atenção à saúde com mulheres e homens trans na atualidade. Acontecendo isso pela falta de instrumentalização dos profissionais de saúde nas necessidades do dia a dia. Existindo a urgência nessa aprendizagem.

Fonte: Autoria própria (2021)

O principal intuito das pesquisas realizadas foi seguido sobre os resultados da atenção à saúde com mulheres e homens trans nas suas realidades do dia a dia. Isso sendo uma consequência das as faltas de instrumentalização e ensino dos profissionais de saúde (MOREIRA et al.,2020).

Visto o despreparo dos profissionais de saúde, juntamente aos preconceitos dados quando se trata a empregar aos nomes sociais (BORGES.,2021). Foi apurado em algumas buscas a pouca procura dessas pessoas aos sistemas de saúde, pelos constrangimentos feito a eles e assim ocasionando um certo afastamento social (GOMES et al.,2021).

Desse modo os trans relatam sentir incomodo de ir aos serviços de saúde, por causa da enorme desinformação dos profissionais., na maioria das vezes optando em adoecer em sua casa (ALBINO et al.,2021).

Passando a ser sugerido novas e atuais pesquisas sobre o tema, assim sendo feita a capacitação profissional de um modo que englobe todas as partes desse assunto (BORGES.,2021).

Foi visto a importância da adequada conduta quando for a ser direcionado a cerca de sua sexualidade e seu estilo de vida (FERNANDES et al., 2019). Por exemplo as mulheres transgenitalizadas ao fazer a cirurgia de redesignação sexual, relatam terem dificuldades no processo posterior da cirurgia, referente a uma carência do cuidado profissional, sendo ali o momento da precisão sobre o autocuidado (SILVA.,2021).

Pesquisas sobre a tema devem ser feitas não somente pelo meio acadêmico, mas em um modo geral. E feitas de forma esclarecedora sobre o processo de transição, e cada vivencia (SILVA., 2018).

Alguns avanços direcionados a toda a comunidade acontece de maneira lenta, cada dia ainda é possível ver uma enorme demanda de preconceitos referentes a essa população (BRAGA et al.,2018).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi visto algumas evoluções sobre a temática durante as últimas décadas, e é notório que o processo é longo e demorado, o Estudo sobre o tema é fundamental para a assistência, visando assim diminuir os danos na saúde mental e física das pessoas Transgêneros.

O enfermeiro tem o primeiro contato com essa população na consulta, onde já pode trazer segurança e humanização adequada, e ser a ponte para eles solicitem exames de rotina, cirurgias. Isso compete a equipe de enfermagem o papel de guiar essa gente, proporcionando um melhor atendimento e auxiliar nas fases por exemplo de um futura redesignação sexual, ou implantes, e assim ser um momento seguro e de auxílio para eles.

## REFERÊNCIAS

BORGES, Maria Costa; PASSOS, Marco Aurélio Ninomia. A importância do atendimento humanizado da equipe de enfermagem no cuidado de paciente trans. **Revista JRG de estudo acadêmicos**, [s. l.], 13 fev. 2021

RAMOS, Lázaro Saluci; ALMEIDA, Maria Gomes; RAMOS, Maria Vanderléia Saluci; MACHADO, Elzinete Maria Carvalho; SANTOS, Valdeci Oliveira; CONTARINI, Maria Regina Fontana; RAMOS, Gleisieres Baiense Fontana; MANTIOLHE, Tasmânia Silva Oliveira; FERREIRA, Thiago Favaretti Santos; VALIM, Eliangela Nascimento. A humanização da atenção básica a saúde brasileira no atendimento de travestis e transsexuais: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Mateus - ES, 2020.

CRUVINEL, Clara; LEMOS, Danyel Silva; MELLO, Vitor Hugo Euzébio; MONTEIRO, Janne Cavalcaute; ORFÃO, Nathalia Halax. POPULAÇÃO TRANSGÊNERO E DE GÊNERO DIVERSO: O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL. **Research Society and Development**, [s. l.], v. 10, ed. 10, 18 ago. 2021

Morais AVC, Cortes HM. Cirurgia de redesignação sexual: implicações para o cuidado. **J. nurs. Health**. 2020;10(3): e20103002

PEREIRA, Lourenço Barros Carvalho; CHAZAN1, Ana Cláudia Santos. O Acesso das Pessoas Transexuais e Travestis à Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, RJ, Brasil., 2019.

ANDRADE, Bruna OLIVEIRA; OLIVEIRA, José Sebastião. A falha das políticas públicas de saúde inerentes as pessoas transgêneros e sua interferência na vida das atletas transexuais Brasileiras. **Revista Pensamento Jurídico**, São Paulo, 2021.

BORGES, Maria Costa; PASSOS, Marco Aurélio Ninomia. A importância do atendimento humanizado da equipe de enfermagem no cuidado de paciente trans. **Revista JRG de estudo acadêmicos**, [s. l.], 13 fev. 2021

SANTOS; Albino, M., Zigelli Garcia, O. R., Mujica Rodriguez, A., & Antunes Wilhelm, L. (2021). Vivências de pessoas transgênero e equipe de enfermagem na atenção à saúde: Encontros e desencontros. **Cadernos De Gênero E Diversidade**, 7(3), 176–199.

SILVA, Larissa Layne Soares Bezerra. O autocuidado com a neovagina das mulheres transgenitalizadas. 2021. **Dissertação (Mestrado em Enfermagem)** – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021